

A PROVA DA  
CONVERSÃO

RAUL PILLA

A TE' hoje, os poucos defensores atuais do presidencialismo não lograram atacar frontalmente o parlamentarismo, mostrando-lhe os vícios de funcionamento. O coitejo dos dois mecanismos, quer do ponto de vista da verdade democrática, quer do ponto de vista da eficiência administrativa, é que resolveria a questão fundamental, mas a tal questão têm eles fugido. E, assim, ressurgem as grandes objeções: incompatibilidade do parlamentarismo com a federação, ou com a República. Dêste modo argumentaram os primeiros republicanos, ao terem de explicar perante o País estarecido o abandono do sistema de governo que lhe permitira o livre desenvolvimento.

Distribuída, porém, pulverizada como foi a invocada incompatibilidade do sistema parlamentar com a federação, o eminente sr. Gustavo Capanema acaba de ressuscitar a incongruência do parlamentarismo com a República. E' s. excia. muito inteligente e culto para apresentar a objeção de forma absoluta e primária. Não há verdadeira incompatibilidade — esclarece — mas «o parlamentarismo tende a funcionar mal numa República, pois o seu clima natural é o monárquico».

Ninguém — creio eu — saberá definir êste «clima monárquico», nem poderá dizer que incompatibilidade existirá entre o parlamentarismo e o «clima republicano», mas a verdade é que, com o sistema parlamentar, a República somente se poderá tornar melhor República, porque mais democrática.

Haverá, porém, alguma dificuldade formal para conciliar a República com o parlamentarismo? Vejamos. Tomemos uma monarquia parlamentar, como a Inglaterra, ou a Holanda. Que modificação seria suficiente fazer para a transformar numa República parlamentar? Apenas substituir o chefe de Estado vitalício e hereditário — o rei — por um chefe de Estado temporário e eletivo — o presidente. Nada mais do que isto. E, inversamente, uma República parlamentar, como a Itália, como se transformaria, de novo, em monarquia parlamentar? Não menos simplesmente: substituindo o presidente pelo monarca.

Qual seria a conversão com o presidencialismo? Com a aclamação de um rei, a República transformar-se-ia numa monarquia simplesmente representativa, isto é, menos perfeita que a parlamentar; e esta monarquia, tornando eletivo e temporário o chefe do Estado, daria uma perfeita República presidencial.

Não poderia ser mais elucidativa a conversão...